

De olho no preço da feijoada!

Consumidor faz pechincha na hora de comprar os produtos para o tradicional prato

YURI ABREU
REPÓRTER

Final de semana "batendo na porta" e, para muitas famílias, o momento mais aguardado é, certamente, a reunião na hora do almoço. E, como prato principal, uma das iguarias mais admiradas pelos brasileiros: a feijoada. No entanto, no atual momento de crise, o consumidor tem se valido da velha dica de pesquisar o melhor preço para não deixar a tradição de lado aos sábados e aos domingos.

A reportagem da Tribuna da Bahia percorreu feiras e supermercados da capital baiana e constatou que o olho atento do freguês é essencial na hora de economizar, já que os preços de alguns ingredientes que compõem a feijoada estão variando de R\$ 3,50 a até mais de R\$ 10, o quilo, como é o caso do feijão.

Na última quinta-feira, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), divulgou o último balanço mensal da cesta básica nas 27 capitais brasileiras. Salvador, nessa pesquisa, teve a segunda cesta mais barata do país, custando R\$ 350,22. A capital baiana fica atrás apenas de Rio Branco, no Acre, onde a cesta básica custou, em junho, o valor de R\$ 333,35.

Um dos itens que ajudou na elevação do preço da cesta na capital baiana foi justamente o feijão: alta de 22,02%, o do tipo cariocinha. A leguminosa também teve acréscimo no preço em outras 23 capitais, tendo baixado o seu valor em apenas três: Manaus/AM, Vitória/ES e Florianópolis/SC. Segundo o órgão, a justificativa para os preços seguirem em alta está pela baixa oferta na qualidade, apesar da colheita da segunda safra do grão.

Em um supermercado que fica próximo a Rua Cônego Pereira, em Nazaré, o preço do feijão carioca variava entre R\$ 3,59 e 6,49, o quilo. Já o feijão preto, preferido de muitas famílias para a feijoada, custava entre R\$ 3,69 e 6,59, também o quilo. Já na feira popular das Sete Portas, o primeiro grão estava sendo vendido, em alguns boxes, entre R\$ 5 e R\$ 6, o quilo. Já o do tipo preto custava entre R\$ 5,99 e R\$ 6,90. Por outro lado, o feijão mulatinho era um dos mais caros, variando entre R\$ 12 e R\$ 14.

A nossa equipe também fez uma comparação de outros ingredientes que compõem a feijoada do fim de semana (a lista completa você confere no final da reportagem). Enquanto no supermercado a carne seca está vendida a R\$ 25, o quilo, na feira o mesmo produto está R\$ 3 mais barato. A situação se inverte com relação a costela salgada, custando R\$ 17, o quilo, no supermercado e R\$ 20, o quilo, na feira.

Outro item que apresenta diferen-



Foto: Romildo de Jesus

Confira os preços dos ingredientes da iguaria

	MERCADO	FEIRA
Feijão Preto	R\$ 3,69 a R\$ 6,59 (kg)	R\$ 5,99 e R\$ 6,90 (kg)
Feijão Carioca.....	R\$ 3,59 a R\$ 6,49 (kg)	R\$ 5 a R\$ 6 (kg)
Feijão Mulatinho	—	R\$ 12 a R\$ 14 (kg)
Carne Seca	R\$ 25 (kg)	R\$ 22 (kg)
Costela Salgada	R\$ 17 (kg)	R\$ 20 (kg)
Lombo Suíno.....	R\$ 30 (kg)	R\$ 28 (kg)
Linguiça Calabresa ...	R\$ 14 (kg)	R\$ 17,50 (kg)
Bacon	R\$ 22 (kg)	R\$ 23,50 (kg)
Paio	R\$ 25 (kg)	R\$ 25 (kg)

ça de preço é o lombo suíno que, no mercado, custa R\$ 30, contra R\$ 28, o quilo, na feira. Já a linguiça calabresa está R\$ 3,50 mais cara na feira do que em relação ao supermercado: R\$ 17,50 (o quilo) contra R\$ 14. Com relação ao bacon, a diferença no valor é de R\$ 1,50 mais cara no mercado do que em relação na feira, onde está custando R\$ 22, o quilo. O único dos itens pesquisados que apresentou preço semelhante nos pontos visitados pela reportagem foi o paio: R\$ 25, o quilo.

Para o autônomo Ronaldo dos Reis, mesmo com os preços de alguns produtos mais "salgados", vale a pena fazer aquele esforço para manter a tradição da feijoada aos domingos com a família. "A gente até compra menos uma coisa, deixa de comprar outra, mas não abre mão de jeito nenhum, principalmente das carnes e da linguiça", disse. Já segundo a empregada doméstica, Amália Santos, a pesquisa é importante. "Eu compro o feijão que estiver mais em conta, não importando se é o preto ou o carioca. Os meninos lá em casa gostam e, se faltar, eles reclamam", contou.

IRREGULAR

Salvador Marina é interditado por não possuir licença ambiental

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) interditou ontem (07) o Salvador Marina, no bairro do Lobato, por funcionar sem a devida licença ambiental. Agentes da Sedur notificaram também os responsáveis para suspender de imediato todas as atividades da marina. A ação está respaldada na Lei Municipal 8.915/2015, que dispõe sobre a Política Municipal de Meio Ambiente.

Durante a fiscalização, foi verificada que o local também servia de oficina para construção, pintura, funilaria e manutenção de embarcações. "Para este tipo de atividade e serviço, é necessário que o estabelecimento possua a licença ambiental da Sedur, para que não haja danos ambientais", afirmou o diretor de fiscalização da Sedur, Atila Brandão.

Além disso, agentes do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Ibama) expediram duas multas, uma por descumprir o embargo aplicado em 2011, por não possuir a licença ambiental do órgão competente, e a outra por não estar inscrito no cadastro técnico federal, instrumento da política nacional do meio ambiente em que todas as atividades

potencialmente poluidoras devem estar inscritas.

No último dia 9 de março deste ano, o estabelecimento havia sido notificado para apresentar o alvará de funcionamento, autorização para o aterro em área de mangue, licença para construção da rampa de acesso para embarcações e a autorização da Superintendência do Patrimônio da União (SPU) para instalação de atividade de Marina. A operação contou com o apoio também da Guarda Municipal, Transavalador, Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), Ibama, Capitania dos Portos (CapBa) e da Superintendência do Patrimônio da União (SPU).

HISTÓRICO

A construção do Salvador Marina foi iniciada em abril de 2009, quando começaram os primeiros crimes ambientais no local. Os proprietários da empresa aterraram o espelho d'água pertencente à União e lançaram resíduos sólidos (lixo e entulhos) no leito do mar, além de terem suprimido a vegetação natural do local. Todas as intervenções foram feitas sem nenhum tipo de licença ou autorização dos órgãos competentes.



Toda criança tem direito à Alimentação

13 de julho
Dia do Estatuto da Criança e do Adolescente

A Liga Alvaro Bahia Contra a Mortalidade Infantil fornece, anualmente, mais de 600 mil refeições para pacientes e colaboradores das suas unidades.



Apoio:

Tribuna da Bahia